

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO
SÍNTESE DE INDICADORES

Com referência a 31 de dezembro de 2022, são apresentados de seguida os principais indicadores de atividade consolidada da Vila Galé – Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A. (Vila Galé ou Sociedade):

Indicadores Financeiros Consolidados (€)	31.12.2022	31.12.2021
Volume Negócios	208 595 941	109 920 467
Resultados Operacionais Brutos (antes depreciações/amortização)	85 462 380	36 091 586
Resultados Operacionais	64 227 687	16 945 246
Resultado Líquido	53 651 024	12 285 219
Resultado por Acção	12,53	3,14
Cash-flow líquido (1)	74 841 123	31 399 365
Cash-flow bruto de exploração (2)	85 417 786	36 059 391

(1) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor

(2) - Resultado Líquido+Depreciações+Provisões+Imparidades+Variações Justo Valor+Juros+Imposto

Indicadores Financeiros Consolidados (€)	31.12.2022	31.12.2021
Activo líquido	316 031 371	268 256 752
Capitais próprios	174 577 437	114 573 328
Passivo	141 453 934	153 683 424
Autonomia financeira (Capitais próprios/Total do Balanço)	55,24%	42,71%

O volume de faturação no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 ascendeu a 209 milhões de euros, o que representa um acréscimo significativo de 90% face ao período homólogo, reflexo do amenizar da pandemia e retoma do fluxo turístico. Em valores absolutos traduz-se num aumento de 99 milhões euros.

Os custos operacionais diretos, registaram no exercício findo de 31 de dezembro de 2022 igualmente um acréscimo embora mais contido, de 56% (cerca de 46 milhões euros em termos absolutos). Este aumento, de menor amplitude que das vendas, resulta diretamente de uma política de gestão e otimização de custos.

Os resultados brutos operacionais em 2022 (expurgando MEP) fixaram-se nos 83 milhões de euros, versus 34 milhões de euros em 2021, o que representa um crescimento de 144%.

Os indicadores operacionais de exploração direta dos hotéis, são os seguintes:

Indicadores Operacionais Portugal	31.12.2022	31.12.2021	Var%
Número Colaboradores Hotéis	1 198	622	92,6%
Quartos Hotéis	1 756 745	1 756 745	0,0%
Ocupação Hotéis	973 509	429 153	126,8%
% Ocupação Hotéis	55,4%	24,4%	31,1 p.p.
Quartos DRHP	43 752	49 551	-11,7%
Ocupação DRHP	27 376	23 893	14,6%
% Ocupação DRHP	62,6%	48,2%	14,4 p.p.
Receita Alojamento (€)	100 283 483	44 222 296	126,8%
Receita F&B (€)	30 693 502	12 953 454	137,0%
Estadia Média	2,53	2,45	3,3%
Receita Média Alojamento (€)	100,19	97,61	2,6%
Receita Média F&B (€)	30,67	28,59	7,3%

Indicadores Operacionais Brasil	31.12.2022	31.12.2021	Var%
Número Colaboradores Hotéis	1 562	1 060	47,5%
Quartos Hotéis	1 049 796	969 798	8,2%
Ocupação Hotéis	466 675	361 777	29,0%
% Ocupação Hotéis	44,5%	37,3%	7,1 p.p.
Receita Alojamento			
Reais	268 305 035	174 255 536	54,0%
Euros	49 342 271	27 314 007	80,6%
Receita F&B			
Reais	88 120 292	70 332 255	25,3%
Euros	16 205 642	11 024 360	47,0%
Estadia Média	3,00	2,91	3,1%
Receita Média Alojamento			
Reais	574,93	481,67	19,4%
Euros	105,73	75,50	40,0%
Receita Média F&B			
Reais	188,83	194,41	-2,9%
Euros	34,73	30,47	14,0%

Tx Cambio BP

5,44

6,38

São de destacar:

- ✓ Acréscimo do número de colaboradores em Portugal e Brasil
- ✓ Aumento da taxa de ocupação na operação em Portugal e Brasil
- ✓ Aumento da faturação na operação de Portugal e do Brasil
- ✓ Aumento no preço médio de Alojamento em Portugal e no Brasil
- ✓ Aumento no preço médio de F&B em Portugal e no Brasil

VILA GALÉ, SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E ATIVIDADE

INTRODUÇÃO

O presente relatório e contas visa a apresentação das contas consolidadas da Vila Galé referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Na sequência da publicação em 13 de julho do Decreto-Lei n.º 158/2009, que veio aprovar o Sistema de Normalização Contabilística, as demonstrações financeiras consolidadas da Vila Galé são preparadas de acordo com as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

- A Vila Galé procedeu a um aumento de capital social em 1 750 000 euros, por incorporação de resultados transitados.
- A Vila Galé, SA procedeu ao aumento de capital em 600 mil euros na sua participada XVinus, por conversão suprlmentos, conforme deliberação em Assembleia Geral.
- A Vila Galé tem em curso a recuperação de um imóvel em São Miguel nos Açores, para instalação futura de nova unidade hoteleira, Vila Galé São Miguel. O investimento previsto ascende a cerca de 8 milhões de euros, prevendo-se a conclusão e abertura da unidade em Junho de 2023.
- A Vila Galé Internacional tem em curso um forte investimento em três novas unidades hoteleiras, a saber Vila Galé Tomar, Vila Galé Monte Vilar e Vila Galé Nep Kids, cujo término das obras e aberturas estão previstas entre abril e junho de 2023. Com referência a 31 de dezembro de 2022, o valor de investimento realizado ascendia a cerca de 6 milhões de euros, de um total previsto de cerca de 20 milhões de euros.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Em 2022, a economia mundial registou um forte abrandamento, com a inflação a atingir máximos de várias décadas na maioria dos blocos económicos.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, o aumento do custo de vida, as condições financeiras mais exigentes, e ainda alguns efeitos da COVID-19 (em particular a política de zero infeções implementada na China), tiveram consequências nefastas na atividade económica.

Para 2023, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que, a economia global prossiga uma trajetória de desaceleração, projetando uma expansão do PIB mundial de 2,9%, o que corresponde a um ritmo de crescimento inferior à média histórica (3,8%). A esta projeção está associado um importante conjunto de riscos descendentes, relacionados com a possibilidade de agravamento da situação geopolítica e com a evolução da política monetária.

Nos mercados financeiros, o ano de 2022, ficou marcado por acentuadas desvalorizações, com o mercado acionista mundial medido em euros a registar a maior desvalorização anual desde a crise de 2008.

No mercado de dívida soberana, observou-se um aumento significativo das yields dos títulos de dívida pública, em virtude das expectativas de incremento do nível geral das taxas de juro, dadas as crescentes pressões inflacionistas.

O enquadramento macroeconómico e financeiro desfavorável refletiu-se no aumento dos prémios de risco associados à dívida empresarial e à dívida pública, dos países da periferia da Zona Euro. Este contexto adverso foi igualmente penalizador para as classes de ativos dos mercados emergentes. No mercado cambial, destaca-se a valorização do dólar quando comparado com as principais moedas mundiais, nomeadamente contra o euro e o iene.

Em 2022, o euro desvalorizou 5,9% face ao dólar, tendo inclusivamente quebrado a barreira psicológica da paridade no final do verão. Contudo, quando comparado com as 19 moedas dos principais parceiros comerciais da área do euro manteve-se praticamente inalterado (+0,4%).

Apesar da agitação que caracterizou a evolução dos mercados financeiros internacionais em 2022, destaca-se a valorização de 2,8% do índice acionista nacional.

O Banco Central Europeu subiu a sua taxa de juro de referência, em consequência da significativa alteração nas perspetivas da política monetária ao longo do ano por forma a combater a inflação, que registou uma variação média anual de 8,4% em 2022. Neste contexto, as taxas de juro interbancárias Euribor registaram aumentos significativos nos vários prazos, atingindo valores que não se verificavam desde 2008.

Importa ainda referir a enorme volatilidade da evolução do preço das matérias-primas ao longo de 2022. O preço do barril de Brent manteve a trajetória ascendente de 2021, tendo atingido um pico em março de 128 USD por barril como consequência da guerra. Na Europa, o preço do gás natural teve um comportamento errático, tendo o contrato futuro TTF para entrega no mês seguinte atingido o valor de 311€/MWh, um valor impensável no passado (em 2019 o preço médio foi de 14€/MWh), refletindo os desafios logísticos de entrega de gás europeu, numa altura em que o abastecimento do importante gasoduto Nordstream com gás natural de origem russa ainda se encontra fechado.

ECONOMIA NACIONAL

De acordo com os dados publicados pelo INE, no conjunto do ano 2022, o PIB registou um crescimento de 6,7% em volume, o mais elevado desde 1987, mantendo a tendência de recuperação pós pandemia de 5,5% de 2021, que se seguiu à diminuição histórica de 8,3% em 2020, na sequência dos efeitos adversos da pandemia na atividade económica.

Em termos nominais, o PIB aumentou 11,5% em 2022, atingindo cerca de 239 mil milhões de euros.

Também a procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, embora inferior ao observado no ano anterior, verificando-se uma aceleração do consumo privado e uma desaceleração do Investimento.

Em termos reais, a procura interna desacelerou para uma taxa de variação de 4,5% (5,6% no ano anterior), passando de um contributo para a variação anual do PIB de 5,8 pontos percentuais em 2021 para 4,7 pontos percentuais.

Em 2022, o contributo da procura externa líquida passou a positivo, tendo-se registado uma aceleração das exportações de bens e de serviços mais intensa que a das importações de bens e serviços.

Já o consumo privado (despesas de consumo final das famílias residentes e das instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias) registou, em termos reais, um crescimento de 5,7%, comparativamente aos 4,7% registados em 2021.

A taxa de desemprego atingiu os 5,9%, um valor historicamente baixo, numa altura em que a percentagem de empresas que descrevem dificuldades de recrutamento se apresenta muito elevada.

No conjunto dos ramos de atividade (medido em número de indivíduos), o emprego registou um crescimento de 2,0%, após um aumento de 1,9% no ano anterior, tendo o emprego remunerado aumentado 3,3%, após uma subida de 1,8% em 2021.

ACTIVIDADE

Portugal

O primeiro trimestre de 2022 foi influenciado por novas medidas restritivas do governo, no combate à variante Omicron. Muitas operações turísticas, cruzeiros, hotéis e programas turísticos continuaram a operar em "níveis mínimos de serviço", fazendo prever uma recuperação do setor lenta e gradual ao longo dos próximos 3 anos.

No entanto, verificou-se uma reviravolta surpreendente no sector do Turismo. A vaga Omicron, altamente contagiosa, mas com efeitos menos graves, acabou por reforçar a confiança das pessoas, marcando o início da fase endémica do vírus e contribuindo para a criação de condições para a recuperação e retorno à normalidade. Este acréscimo de confiança, teve especial efeito na população ocidental que, com elevados índices de vacinação e um enorme desejo de voltar a viajar, depois de estar privada durante quase 2 anos, pode retomar a sua actividade.

O turismo de lazer na Europa registou então um aumento da procura, incentivando os operadores turísticos a reativar rapidamente todas as suas operações, contribuindo para que a retoma, que era esperada num período de três anos, acabasse por acontecer em apenas três meses.

Os países do sul da Europa, com forte tradição turística, beneficiaram desta situação face aos seus concorrentes em destinos mais exóticos, que demoraram mais tempo a ultrapassar os efeitos da pandemia e que ainda se debatiam com maiores desafios na montagem de operações aéreas de longo curso.

Adicionalmente, em 2022, os principais mercados emissores da Europa, deram preferência a destinos próximos que não fizessem fronteira com a Ucrânia, colocando Portugal como um destino privilegiado.

E é neste contexto, que o sector do Turismo volta a destacar-se, em 2022, como um motor imprescindível da economia portuguesa, representando 8,8% do PIB, e contribuindo de forma muito significativa para crescimento (6,7%) do mesmo.

No total, em 2022, os números do turismo aproximaram-se dos valores recorde de 2019 nos principais indicadores de dormidas e hóspedes, tendo ultrapassado os valores nas receitas turísticas (+15,4%).

Foram registados 26,5 milhões de hóspedes dos quais 15,3 milhões estrangeiros, o que representa uma recuperação de 83,3 % e 158,5%, respetivamente, em relação ao período homólogo. No entanto, estes valores ainda se encontram a (-2,3%) e (-6,8%), respetivamente, dos registados em 2019.

Com um total de 69,5 milhões de dormidas em 2022 (46,6 milhões de dormidas de estrangeiros e 22,9 milhões de dormidas de nacionais), os principais mercados emissores para Portugal foram o Reino Unido, Alemanha, Espanha, França e EUA.

De acordo com o Banco de Portugal, a receita turística ascendeu a 21,1 mil milhões de euros (+109,7% e +15,4% face aos respetivos períodos homólogos de 2021 e 2019, respetivamente), com o Reino Unido, a França e a Espanha a liderar este indicador. Neste contexto, importa salientar a evolução do mercado dos EUA, que em 2022 se destacou como o principal mercado de longa distância em Portugal, ultrapassando já o Brasil.

É expectável que o crescimento do Turismo se mantenha no médio prazo. De acordo com o Banco de Portugal, no seu boletim de dezembro, previa-se que em 2023 as exportações do turismo crescessem 8,6%, impulsionadas pela Jornada Mundial da Juventude que terá lugar em Portugal no terceiro trimestre de 2023.

Segundo o Conselho Mundial de Turismo, os números evidenciam uma tendência positiva, que se estende, não apenas a Portugal, mas também ao resto do mundo, prevendo-se que o turismo mundial venha a crescer 6% e a empregar mais 126 milhões de pessoas na próxima década.

De acordo com os últimos dados publicados pelo INE, no 1º trimestre de 2023 na hotelaria, os proveitos totais e de aposento (peso de 87,7% e 85,7% no total do alojamento turístico) aumentaram 45,1% e 49,3%, respetivamente. Face a março de 2019, registaram-se crescimentos de 34,0% e 37,6%, pela mesma ordem.

Ainda assim, importa ter em consideração os desafios económicos atuais, nomeadamente a inflação generalizada, a crise energética e a possibilidade não descartada de uma recessão a nível mundial para 2023. Estes desafios, para além de influenciarem o poder de compra e a procura dos consumidores, podem constituir um entrave à oferta de melhores salários e condições aos trabalhadores, dificultando o combate à crise dos recursos humanos que tem vindo a assolar o sector nos últimos tempos.

Empresa

Portugal

As medidas restritivas, impostas no início do ano, levaram ao encerramento temporário de algumas unidades, situação que só começou a aliviar já no decorrer do segundo trimestre.

A partir da Primavera de 2022, os níveis de confiança retomaram mais rapidamente, impulsionando a actividade turística. A prova disso são as boas taxas de ocupações registadas, quer com o mercado nacional que, apesar dos portugueses em 2022 retomarem as viagens para o exterior, mantém uma posição determinante na actividade da empresa, quer com os mercados internacionais, nomeadamente com os mercados emissores do Reino Unido, Alemanha, Espanha, França e EUA.

Brasil

O sector tem vindo a recuperar gradualmente com os níveis de confiança no Brasil a retomaram mais rapidamente, impulsionando a atividade turística, com reflexo no volume de faturação e taxas de ocupações registadas, com especial destaque para os resorts.

O ano de 2022 fica marcado pela abertura do Hotel Resort Vila Galé Alagoas, no Estado de Alagoas, Região Nordeste do Brasil, um empreendimento que conta com 513 quartos.

ANÁLISE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Resultados operacionais

RENDIMENTOS E GASTOS	2022	2021
Vendas e serviços prestados	208 595 941	109 920 467
Subsídios à exploração	667 475	5 569 394
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	2 450 526	2 024 311
Variação nos inventários da produção	(135 279)	(28 018)
Trabalhos para a própria entidade	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(25 612 824)	(18 369 895)
Fornecimentos e serviços externos	(56 111 018)	(31 487 976)
Gastos com o pessoal	(46 225 162)	(32 210 241)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(171 137)	(152 119)
Provisões (aumentos/reduções)	229 965	103 262
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	(14 235)	81 053
Outros rendimentos	3 851 723	2 477 606
Outros gastos	(2 063 597)	(1 836 258)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	85 462 380	36 091 586
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(21 234 693)	(19 146 341)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	64 227 687	16 945 246

O volume de faturação no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 ascendeu a 209 milhões de euros, o que representa um acréscimo significativo de 90% face ao período

homólogo, reflexo do amenizar da pandemia e retoma do fluxo turístico. Em valores absolutos traduz-se num aumento de 99 milhões euros.

Os custos operacionais diretos, registaram no exercício findo de 31 de dezembro de 2022 igualmente um acréscimo embora mais contido, de 56% (cerca de 46 milhões euros em termos absolutos). Este aumento, de menor amplitude que das vendas, resulta diretamente de uma política de gestão e otimização de custos.

Os resultados brutos operacionais em 2022 (expurgando MEP) fixaram-se nos 83 milhões de euros, versus 34 milhões de euros em 2021, o que representa um crescimento de 144%.

Resultados financeiros

RENDIMENTOS E GASTOS	2022	2021
Juros e rendimentos similares obtidos	6 374 546	303 801
Juros e gastos similares suportados	(1 042 935)	(1 166 553)
Resultado antes de impostos	69 559 298	16 082 493

Os resultados financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 ascenderam a 5,3 milhões de euros (863 mil euros negativos em 2021). Estes resultados financeiros resultam essencialmente das variações cambiais EUR/BRL, inerentes aos financiamentos de Portugal ao Brasil.

Investimento

Ativos fixos tangíveis;

Dando continuidade ao plano continuado de remodelação e melhoramento das suas unidades hoteleiras, bem como de expansão com abertura de novas unidades em Portugal e Brasil, a Empresa realizou no exercício de 2022 obras num investimento total de 32 milhões de euros (16 milhões de euros em 2021).

A Vila Galé tem em curso a recuperação de um imóvel em São Miguel nos Açores (Vila Galé São Miguel), a recuperação de um imóvel em Tomar (Vila Galé Tomar) e a construção de duas outras unidades no Alentejo (Vila Galé Monte Vilar e Vila Galé Nep Kids). O investimento previsto para estas unidades ascende a cerca de 28 milhões de euros, prevendo-se a conclusão e abertura das unidades entre abril e junho de 2023.

Dívida financeira

A dívida financeira no exercício findo em 31 de dezembro de 2022 reduziu em 40 milhões de euros, decorrente da amortização antecipada de várias linhas de crédito.

As amortizações das linhas de crédito remanescentes de médio/longo prazo, foram efetuadas de acordo com os planos de pagamentos estabelecidos com as entidades bancárias.

Impostos diferidos

As variações registadas nos impostos diferidos ativos e passivos, resultam essencialmente da operação do Brasil, dado que de acordo com a legislação brasileira, as variações cambiais inerentes a operações não fechadas não concorrem para efeitos de imposto sobre lucros.

SITUAÇÃO PERANTE O ESTADO E SEGURANÇA SOCIAL

Em observação do Decreto-Lei 543/80, de 7 de novembro, informamos que não existem dívidas em mora ao Estado e Outros entes públicos, nem a Empresa é devedora de qualquer dívida vencida à Segurança Social.

PERSPETIVAS FUTURAS

No caso dos hotéis em Portugal e Brasil, é patente a recuperação do fluxo turístico. Para o ano de 2023, com base no ritmo de reservas e procura que se tem registado, prevê-se uma evolução positiva face a 2022, quer para Portugal quer para o Brasil.